Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: SIMULAÇÃO COM MOULAGE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE URGÊNCIA

Relatoria: Cristine Maria Pereira Gusmão

Autores: Ana Beatriz de Almeida Lima
Laís do Espirito Santo Lima

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A moulage é uma técnica que cria modelos tridimensionais realistas de lesões e condições de saúde, adotada no ensino para simular cenários clínicos, oferecendo uma experiência de aprendizagem prática e imersiva para os estudantes. A motivação para o uso dessa técnica no ensino, vem a partir de leituras e a vivência no cotidiano do ensino de urgência e emergência em Enfermagem, frente à dificuldade que os alunos apresentavam para associar o raciocínio e a tomada de decisão durante a simulação realizada devido a falta de sinais que pudessem ser interpretados, apoiada por evidências que retratam sua eficácia. Objetivo: Relatar o uso da moulage para apoiar a aprendizagem por simulação. Método: Trata-se de um relato de experiência baseado na aplicação de simulação em ensino de urgência e emergência com o uso da técnica de moulage. Resultados/discussão: A necessidade do uso da moulage surgiu devido aos baixos índices na tomada de decisão nos cenários simulados. Anteriormente ao seu uso, os alunos achavam difícil imaginar os sinais clínicos. Houve maior engajamento, cuidado, e melhora na tomada de decisão nas simulações. Esses resultados corroboram com pesquisas que destacam a eficácia da simulação clínica como uma ferramenta no desenvolvimento de habilidades clínicas e na promoção do aprendizado ativo, oferecendo uma imersão realista, permitindo aos estudantes uma experiência palpável em ambiente seguro e controlado e destacam sua importância para o desenvolvimento de habilidades práticas e o fortalecimento do raciocínio clínico. A técnica utilizada, apoiou a aplicação do Mnemônico do atendimento ao trauma, por deixar evidente a fratura exposta com exsanguinação utilizando sangue artificial para a visualização de perda sanguínea e a manifestação do choque hipovolêmico, além da lesão em região frontal da cabeça representando o traumatismo cranioencefálico, subsidiando a resposta do paciente simulado em relação à escala de coma de Glasgow. A visualização dos elementos remeteu às informações teóricas, ampliando a compreensão dos estudantes quanto às consequências e manifestações clínicas do trauma. Conclusão: Em síntese, os resultados deste estudo mostram que a moulage apoia o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais e fortalece o raciocínio clínico em situações de emergência, em que a técnica não apenas replicou as condições de saúde, mas também proporcionou uma imersão realística, facilitando a aprendizagem e a tomada de decisão.